

O USO DA MÍDIA TRADICIONAL E DIGITAL COMO INSTRUMENTO MEDIADOR DA FORMAÇÃO POLÍTICA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Orientando: Venâncio Ricardo Pereira Sobrinho¹
Profª Dra. Divoene Pereira Cruz Silva²

RESUMO

O trabalho ora intitulado “A Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o uso da mídia tradicional Rádio como instrumento mediador da formação política das pessoas jovens e adultas”, aborda dois campos distintos do conhecimento, a educação e a comunicação, integrando a esses campos o uso das mídias tradicionais, como o rádio e das mídias digitais, como o Facebook. Para contemplar os objetivos da pesquisa elencamos como objetivo geral compreender como o rádio e o Facebook contribuem para a formação política e a participação social de professores e educandos da EJA. A abordagem teórico-metodológica se constitui numa pesquisa qualitativa de caráter compreensivo e dialógico do tipo pesquisa de campo vinculada à pesquisa bibliográfica. Para a construção dos dados fizemos uso da entrevista semiestruturada. A nossa interlocução se respalda em PINHEIRO (2007), GIL (2017), CASTRO e OLIVEIRA (2022), AZEVEDO (2002), DELAVECHIA (2012), BARBOSA (2018), FREIRE, (1996), CORTELLA (2018), BAUMAN (2001) e RIBEIRO (1995). No tocante aos achados ou dados construídos da pesquisa, observamos que os estudantes gostam do ambiente interativo, com os debates e atividades afins e fazem uma análise muito positiva do programa “Falando a verdade!” e sobre como ele interfere de maneira direta e indireta em sua vida. O estudo está estruturado em cinco seções; primeira seção, A Educação de Jovens e Adultos; segunda seção, História do rádio no Brasil – breve retrospectiva histórica; terceira seção, A pesquisa, metodologia, os procedimentos da construção de dados, e os sujeitos participantes; quarta seção, Diálogos, eixos temáticos, visões e saberes; sujeitos em conversação e, por fim, as Considerações Finais. Assim, apresentamos este estudo que intenciona contribuir nas reflexões e diálogos existentes na área e, sobretudo no que concerne ao uso das mídias tradicionais e digitais na educação, mais especificamente na Educação de Jovens e Adultos, como vertente da Educação Popular.

Palavras-chave: EJA; Rádio; Facebook; Formação política; Participação social.

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Campus Angicos). E-mail venancio.sobrinho@alunos.ufersa.edu.br

² Professora Orientadora, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Campus Angicos). E-mail divoene.pereira@ufersa.edu.br

ABSTRACT

The article titled "The use of traditional and digital media as a mediating tool in the political formation of young and adult education." addresses two distinct fields of knowledge, education and communication, integrating traditional media such as radio and digital media such as Facebook into these fields. To achieve the research objectives, our general objective is to understand how radio and Facebook contribute to the political formation and social participation of teachers and students in EJA. The theoretical-methodological approach consists of a qualitative research of a comprehensive and dialogical nature, combining field research with bibliographic research. Semi-structured interviews were used to collect data. Our dialogue is supported by PINHEIRO (2007), GIL (2017), CASTRO and OLIVEIRA (2022), AZEVEDO (2002), DELAVECHIA (2012), BARBOSA (2018), FREIRE (1996), CORTELLA (2018), BAUMAN (2001), and RIBEIRO (1995). Regarding the findings or data constructed from the research, we observed that students enjoy the interactive environment, with debates and related activities, and have a very positive analysis of the program "Speaking the truth!" and how it directly and indirectly impacts their lives. This article presents the following structure: Introduction, and the following sections: first section, Youth and Adult Education; second section, History of radio in Brazil – brief historical overview; third section, Research, methodology, data construction procedures, and participant subjects; fourth section, Dialogues, thematic axes, views, and knowledge; subjects in conversation, and Final Considerations. Thus, we present this study intending to contribute to the reflections and dialogues existing in the field, especially regarding the use of traditional and digital media in education, specifically in Youth and Adult Education, as a branch of Popular Education.

Key words: EJA; Radio; Facebook; Political formation; Social participation.

INTRODUÇÃO

O trabalho ora intitulado “O uso da mídia tradicional e digital como instrumento mediador da formação política da educação de jovens e adultos” aborda dois campos distintos do conhecimento, a educação e a comunicação, integrando a esses campos o uso das mídias tradicional, o rádio e digital, o Facebook. Este estudo se propõe a articular estes campos do conhecimento numa perspectiva de compreensão da influência mediadora das mídias tradicionais e digitais na formação política de professores e educandos da EJA. Para contemplar os objetivos da pesquisa elencamos como objetivo geral compreender como o rádio e o Facebook contribuem para a formação política e a participação social de professores e educandos da EJA. Como objetivos específicos elencamos: dialogar com professores e educandos da EJA com vistas ao entendimento de como o conhecimento e as informações veiculadas nos meios de comunicação contribuem na formação política e na participação social dos sujeitos jovens, adultos e idosos; refletir por meio das falas dos sujeitos nas entrevistas

como se dá a formação política e a construção do conhecimento por meio do rádio e das redes sociais; indagar a respeito das implicações do conhecimento apreendido nas redes sociais e a relação deste na atuação política dos sujeitos da EJA e entender como a formação política por meio da comunicação impacta na reivindicação e na conquista de direitos por parte dos sujeitos da EJA.

A motivação para a realização desta pesquisa se origina de uma experiência pessoal realizada no âmbito da comunicação através do programa chamado "Falando a verdade!" de minha autoria, que acontece por meio do rádio na emissora FM cidade 104.9Mhz em Fernando Pedroza, no estado do Rio Grande do Norte e retransmitido pelo Facebook. Neste sentido, a pesquisa e este trabalho surgiram a partir de minha trajetória na educação, mais especificadamente no percurso formativo do curso de Pedagogia, unida a minha trajetória na área de comunicação, em especial através do rádio local e das redes sociais como Facebook e Instagram.

Em nosso percurso metodológico, na fase da pesquisa bibliográfica nos deparamos com um reduzido número de trabalhos publicados com essa temática específica. Esta realidade nos instigou ainda mais a dar continuidade ao nosso objeto de estudo. Entendemos naquele momento que se fazia necessário ampliar as reflexões e o debate na área considerando que vivemos em um mundo cercado pelas mídias tradicionais e digitais. Neste sentido, optamos por articular ambas as áreas como reafirmação de minha experiência pessoal e profissional enquanto futuro professor e agente social da comunicação.

A abordagem teórica-metodológica se constitui numa pesquisa qualitativa de caráter compreensivo e dialógico do tipo pesquisa de campo articulada à pesquisa bibliográfica. Para a construção dos dados fizemos uso da entrevista semiestruturada. A nossa interlocução se respalda em PINHEIRO (2007), GIL (2017), CASTRO e OLIVEIRA (2022), AZEVEDO (2002), DELAVECHIA (2012), FREIRE, Paulo (1996), CORTELLA (2018), BAUMAN (2001) e RIBEIRO (1995).

Este trabalho apresenta a seguinte estrutura: Introdução, e as seguintes seções; primeira seção, A Educação de Jovens e Adultos; segunda seção, História do rádio no Brasil – breve retrospectiva histórica; terceira sessão, A pesquisa, metodologia, os procedimentos da construção de dados, e os sujeitos participantes; quarta sessão, Diálogos, eixos temáticos, visões e saberes; sujeitos em conversação e as Considerações Finais.

Assim, apresentamos este estudo que intenciona contribuir nas reflexões e diálogos existentes na área e, sobretudo no que concerne ao uso das mídias tradicionais e digitais na educação, especialmente na Educação de Jovens e Adultos, como vertente da Educação

Popular.

1. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Nesta seção apresentamos em subtópicos os elementos fundamentais para a compreensão inicial desta pesquisa.

1.1 Explorando a Interseção entre Tecnologia, Educação e Cidadania na EJA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino com uma série de particularidades. Esta desempenha um papel de fundamental importância na promoção da inclusão educacional e cidadã, tão essenciais para o público alvo a que se destina. A educação integral que inclui a formação humana e profissional não se limita à transmissão de conhecimentos acadêmicos. Na EJA é necessário que se apresente e se nutra uma compreensão profunda em relação aos princípios democráticos, incentivando a participação crítica e a formação política dessas pessoas.

De acordo com Zygmunt Bauman (2001), na sociedade contemporânea nada é feito para durar, vivemos em um período caracterizado pela fluidez e instabilidade das relações, inclusive sociais e institucionais. Nesse contexto exploramos com ainda mais relevância as redes sociais, ferramentas relativamente novas, de 2002, e a rádio, uma ferramenta tradicional, de 1920, refletindo as dinâmicas sociais e culturais dessa era líquida, explorando essa nova faceta inovadora da EJA, buscando alinhar com os desafios e possibilidades do mundo contemporâneo. Nessa compreensão, Paulo Freire (1979, P.15) ressalta: “quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias”.

Nesse cenário multifacetado e complexo, a tecnologia moderna, em especial as redes sociais e a rádio, emergem como instrumentos importantes. As redes sociais como o Facebook, o Instagram e o X (antigo Twitter) se tornaram parte do cotidiano de grande parte da população. Possuem uma capacidade extraordinária de conectar pessoas, disseminar informações em tempo real e tornar mais fácil e notável o envolvimento político em escala municipal, estadual, nacional e global. Por outro lado, a rádio, um meio de comunicação tradicional, mantém de forma acentuada sua relevância, especialmente para audiências que comportam o público da EJA que por muitas vezes não possuem acesso fácil a internet. Para Barbosa (2018, p.5) “A mídia tradicional está diretamente ligada aos meios *mass media*, ou seja, aqueles cujo alcance

engloba um grande número de receptores. Os mais conhecidos são: TV, Rádio, Jornal, Internet, Revistas e Cinema.”.

Ademais, é importante destacar que a rádio tem um papel especialmente vital em áreas rurais, onde a conectividade à internet em grande parte dos casos é deficitária ou inexistente. Nesses lugares, a transmissão de conteúdo através desse veículo é uma fonte confiável de acesso ao conhecimento. No Brasil como um todo, muitas comunidades dependem da rádio como sua principal fonte de informação a respeito de assuntos locais e nacionais. Por esse motivo, entendemos que a rádio e as redes sociais podem e por vezes, devem, se unir para que uma possa preencher lacunas que a outra possa deixar em relação à entrega de informações, garantindo assim que mensagens importantes sejam levadas a todos os lugares da sociedade, independente das limitações de infraestrutura digital.

Essa pesquisa tem como proposta, uma abordagem em que o pesquisador se torna parte integral do objeto de estudo, analisaremos de perto o desenvolvimento, a implementação e o impacto desse programa conscientizador nas redes sociais e na rádio. Assim será possível avaliar de forma profunda a dinâmica de como essas ferramentas chegam e interagem com os alunos da EJA e sua comunidade. Para isso se envolve uma contínua reflexão a respeito da eficácia das estratégias utilizadas, a percepção dos participantes e os desafios encontrados ao longo de todo o caminho. A abordagem reflexiva aqui proposta enriquece o trabalho de pesquisa e contribui para uma compreensão mais profunda das nuances da integração das redes sociais e da rádio na promoção da educação política da EJA. Examinaremos também de que forma essa integração pode amplificar o impacto da conscientização política, capacitando os estudantes da EJA a se tornarem cidadãos informados, consequentemente participativos e comprometidos com a comunidade.

1.2 A Importância da Educação Política na EJA

Existe uma grande necessidade de uma educação política, eficiente e eficaz em todas as faixas, isso é inegável. Mas essa necessidade é especialmente pronunciada na EJA, onde são atendidas uma gama de pessoas diversificadas e que por muitas vezes enfrentam uma série de desafios educacionais e socioeconômicos. Para esses estudantes em questão, a educação política não é apenas um caminho para o conhecimento, mas também de capacitação para que possam desempenhar um papel construtivo na sociedade democrática em que vivem. Pois como bem sabemos a verdadeira cidadania vai além do direito ao voto; envolve o entendimento das políticas, a capacidade de avaliar a sociedade em que se está inserido, consequentemente a

capacidade de avaliar candidatos e a participação ativa nas discussões de questões públicas. Nessa perspectiva Mario Sérgio Cortella (2018, p.50) afirma que “Muita gente acha que política é uma coisa e cidadania é outra, como garfo e faca, e não é. Política e cidadania significam a mesma coisa”.

Nesse sentido, estudo aborda igualmente a importância da participação política dos sujeitos da EJA, buscando apresentar de que maneira esta desempenha um papel fundamental na garantia de seus direitos. A interseção entre política, educação e EJA é um aspecto muito importante das reflexões e análises de todo o nosso percurso metodológico. Buscamos enriquecer a formação crítica, nutrindo uma visão sensível à relevância da participação política para esses sujeitos. Ousamos compreender de que maneira a participação política ativa contribui para a cidadania e para a reivindicação dos direitos dos sujeitos históricos da EJA.

As reflexões e análises tecidas no percurso investigativo tentam dar conta das práticas de participação política nesse contexto e permite-nos uma compreensão mais profunda das maneiras pelas quais as autoridades podem melhor reconhecer e respeitar os direitos fundamentais das pessoas jovens e adultas no que concerne à participação social.

A pesquisa ainda destaca de que maneira a participação política e uso das mídias podem (re)formar os sujeitos da EJA incentivando-lhes a exercerem influência nas políticas que impactam, de alguma forma, as suas vidas. Nesta perspectiva, corroboramos o que foi defendido por Paulo Freire em suas obras e militância: uma educação crítica, libertadora e emancipatória. Portanto, na pesquisa além dos objetivos construídos, nos ocupamos em explorar criticamente a relação entre participação política e educação na EJA. O fazer crítico freiriano (1996, p.49) nos inspira e nos instiga “me movo como educador porque, primeiro, me movo como gente”.

No que concerne a “importância da Educação Política na EJA”, construímos hipóteses, pontos de partida, as quais foram importantes nas reflexões tecidas em todo o movimento da pesquisa: a integração das redes sociais e do rádio no programa "Falando a verdade!" pode aumentar o alcance e o engajamento de estudantes da EJA, promovendo uma maior participação crítico social. A educação política, por intermédio das redes sociais e da rádio, pode aprimorar a compreensão dos alunos da EJA sobre questões políticas e sociais, contribuindo para sua formação política.

Como foi dito, as hipóteses foram pontos de partida para as reflexões primeiras e tiveram função reflexiva e dialógica para todo o percurso investigativo, proporcionando dados importantes para o desenvolvimento desta pesquisa na EJA.

2. HISTÓRIA DA RÁDIO NO BRASIL – BREVE RETROSPECTIVA HISTÓRICA

Nesta seção apresentamos um pouco da história da rádio no Brasil, bem como uma breve retrospectiva histórica desta e elucidamos claramente os nossos objetos que servem como base sólida de análise.

2.1 Aspectos históricos

A chegada do rádio no Brasil remonta ao início do século XX, mais precisamente ao ano de 1922. Os primeiros experimentos com ondas de rádio foram realizados em várias partes do mundo, segundo Cabral (1996), a radiodifusão foi implantada de maneira sistemática na Europa e nos Estados Unidos em 1920. As teorias sobre as ondas de rádio começaram a surgir já na década de 60 do século XIX, quando o inglês James C. Maxwell falou da existência dessas ondas, a posteriori, essas ondas de rádio foram nomeadas de hertzianas em homenagem a o seu real descobridor, Rudolph Hertz.

A primeira aparição pública marcante da rádio no Brasil ocorreu durante a inauguração da exposição do centenário da independência na esplanada do Castelo, no Rio de Janeiro. Nesse evento do dia 7 de setembro de 1922, os ouvintes puderam escutar o discurso do então presidente da república, Epitácio Pessoa. No entanto, a primeira emissora de rádio brasileira, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, foi estabelecida em 1923, um ano após esse episódio.

O apogeu da rádio como veículo de comunicação em massa no Brasil ocorreu na década de 1930. Empresas estrangeiras começaram a fazer investimentos no país e esse meio de comunicação se tornou muito acessível e popular. A rádio saiu de uma linguagem inicialmente erudita para uma linguagem mais popular, para que pudesse atingir um maior público. Nesse período, surgiram programas revolucionários com apresentações inovadoras, com jornalismo, humor, comerciais e afins.

O rádio tornou-se popular, estabelecendo uma espécie de relação de cumplicidade com o conjunto da sociedade que se efetivava num complexo processo de co-participação da construção do conteúdo que era veiculado. A participação do público no processo de construção da programação se expressa diretamente na aceitação ou rejeição daquilo que é irradiado. AZEVEDO (2022, p.14)

O estabelecimento do importante Ministério das Comunicações no Brasil ocorreu em 25 de fevereiro de 1967, esse que foi um marco significativo na história de nosso país. Na

década de 1990, um momento de transformações no panorama midiático brasileiro, surgiu a Rede Bandeirantes da Rádio, pioneira em sua operação via satélite. Com uma ampla rede de 70 emissoras FM e 60 AM, cobrindo mais de 80 regiões do país, ela representou uma mudança significativa na forma como os brasileiros se conectavam e consumiam conteúdo radiofônico.

A rádio seguiu evoluindo constantemente no Brasil ao longo das décadas seguintes, com o surgimento de radionovelas, a expansão para a frequência modulada (FM) nos anos 70 e o fundamental papel na divulgação de notícias e eventos do país. Desde o final da década de 90, a rádio substituiu a necessidade de pleno acesso à internet, isso foi feito para fornecer aos ouvintes aparelhos que ouviam música em um arquivo de som compactado e estações que transmitiam pela grande rede.

O rádio é um importante meio de comunicação utilizado pela grande maioria das pessoas. Segundo pesquisas do IBOPE, em abril de 1995, 98% dos entrevistados escutavam rádio até duas horas por dia. Emitindo músicas, palavras, efeitos sonoros, o rádio consegue penetrar em todos os lugares e momentos, pois permite que o ouvinte realize outras atividades simultaneamente. GONÇALVES (2012, p.23)

A linguagem do rádio apresenta características específicas devido à sua efemeridade, à sua tendência a desviar a atenção do ouvinte e à possibilidade de mudar de canal a qualquer momento. A transmissão de voz usa frases curtas e diretas e linguagem cotidiana para garantir que a mensagem transmitida seja realmente transmitida. Características da voz, como entonação, tom, ênfase, velocidade, humor, sarcasmo, exclamação, firmeza, formalidade, realçam o conteúdo da mensagem e ajudam a comunicar de forma rápida e eficaz. Essa importante ferramenta desempenha um papel fundamental na comunicação e também na cultura brasileira, e sua história é intrinsecamente ligada à história do Brasil moderno.

2.2 A rádio comunitária FM cidade – o programa, os ouvintes e as repercussões no âmbito da formação política

A rádio comunitária FM cidade iniciou suas atividades em setembro de 1988, esse momento em que foi iniciado o processo de tramitação e homologação. No período em questão funcionou de maneira provisória até abril do ano de 1999, com o nome fantasia FM São Romão. Passado esse tempo a ANATEL orientou a suspensão das atividades. No dia 26 de outubro de 2006, já devidamente regulamentada, a emissora voltou ao ar com autorização de funcionamento até 2016 (um período de 10 anos). Em 18 de abril de 2015 solicitou a renovação da outorga através de um processo por mais 10 anos e estando assim funcionando regularmente

até hoje. O estúdio da emissora está localizado à rua do cemitério, nº 82, Km 160, à margem da Br 304, CEP – 59.517-000, TEL: (84) 3538-2427, na cidade de Fernando Pedroza – Estado do Rio Grande do Norte.

O programa de rádio que essa pesquisa aborda: é o” Falando a verdade!”, esse projeto de minha autoria se iniciou em 14 de agosto de 2020, a ideia foi advinda da observação de anos nos quais havia apenas manifestações político partidárias, e ainda assim priorizadas em tempos eleitorais, a cada quadriênio. Com a formação crítica que recebi ao longo de minha vida, incluindo a vivência em duas instituições federais, referência ao Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) e a Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), me incomoda a discordância que tenho em ver a tentativa de incluir o povo na política somente em períodos eleitorais e passei a me manifestar através do Facebook. Em um formato de transmissão ao vivo passei a convidar figuras presentes no cenário político municipal para conversas sobre o que de mais importante acontece em nossa cidade e merece destaque. De maneira absolutamente surpreendente para uma cidade que, segundo o IBGE, possui 2.938 habitantes, atingi no pico cerca de 300 pessoas acompanhando ao vivo, ou seja, uma audiência que representa em aparelhos únicos conectados cerca de 10% da população do município. Sabendo da qualidade questionável dos sinais de internet da cidade bem como o baixo poder aquisitivo dos habitantes que por muitas vezes não tem acesso e que não recebe as informações como deveria, como é o público da EJA, esse número se apresenta mais impressionante. Ainda segundo as métricas das redes sociais, a transmissão conta mais de 330 curtidas, 1.100 comentários e de 6.200 visualizações.

A partir dos números analisados, mensagens recebidas, cumprimentos ao longo dos dias, semanas, meses e anos por parte dos ouvintes e telespectadores, concluí que de fato iniciava uma trajetória importante, aproximando a população do município das pessoas que de fato o regem, levando as mensagens e anseios da população para o conhecimento geral e em contrapartida levando ao telespectador as informações precisas e direto da fonte, ou seja, de quem é responsável por implementar as políticas públicas para as pessoas, principalmente o nosso público alvo da EJA e as pessoas mais necessitadas de informações confiáveis. Corroborando com Azevedo (2022, p. 261),

Existe hoje uma necessidade de mantermo-nos informados sobre o que ocorre no país e no restante do mundo. Essa necessidade é sanada pelo conjunto dos meios de comunicação eletrônicos. Mesmo um indivíduo que é leitor assíduo dos jornais impressos, costuma receber as notícias através do rádio, da televisão e da Internet.

Com o passar do tempo, o projeto foi se consolidando e ganhando cada vez mais relevância no município. Em novembro de 2022 fui convidado pela direção da rádio para participar de programas apresentando os resultados do projeto e os objetivos pretendidos com ele. Pouco tempo depois, observando o alcance massivo da emissora, decidi levar o programa para essa grande ferramenta comunicativa que fez o alcance aumentar imensamente. A cidade de Fernando Pedroza, como muitas do estado e região possui limitações tecnológicas e a rádio é tida como um poderoso instrumento de alcance que leva mensagens fundamentais a todas as pessoas do município.

O programa na rádio tem um formato de conversas entre o apresentador (eu) e o convidado sobre temas relevantes para o município, onde elaboro uma pauta e recebo a participação popular por meio de comentários nas redes sociais e também por mensagens de texto, áudios e afins, para agregar valor aos nossos protagonistas (o povo) e transparecer tudo o que for possível. Essa programação ocorre uma vez na semana e traz como convidados os mais variados perfis de pessoas, como prefeitos e ex-prefeitos, vereadores, líderes comunitários, secretários municipais, profissionais de áreas importantes e cidadãos que estão dispostos a levar informações relevantes para a comunidade no geral.

Com essa abrangência, noto a audiência do público objeto desta pesquisa: os alunos da EJA. Este que por muitas vezes não possui acesso à internet e recebe informações por meios de comunicação tradicionais como a televisão e a rádio, um dos focos desta pesquisa. Ao conversar com alguns desses ouvintes, percebi que o projeto na rádio acabou contribuindo de maneira significativa para o seu desenvolvimento cidadão como grandes revolucionários de outros tempos assim também o fizeram, a exemplo de Paulo Freire.

3. A PESQUISA, METODOLOGIA, OS PROCEDIMENTOS DA CONSTRUÇÃO DE DADOS, E OS SUJEITOS PARTICIPANTES

Nesta seção abordo o conteúdo referente a pesquisa, a metodologia, os procedimentos utilizados na construção dos dados e os sujeitos participantes que colaboram para o desenvolvimento do trabalho.

3.1 A metodologia e o procedimento da construção de dados

O aporte teórico-metodológico deste estudo se respalda na pesquisa qualitativa do tipo pesquisa bibliográfica, articulada a pesquisa de campo como procedimento para a construção dos dados, foram utilizados a entrevista semiestruturada. A pesquisa qualitativa, entre outras definições, permite a abertura para interpretações mais abrangentes, facilitando assim o entendimento correto e mais completo acerca do que se deseja saber a depender do tipo de trabalho que se explore no âmbito acadêmico.

Ao construirmos nosso método de investigação e análise, partimos do referencial de que as pesquisas na área social, fundamentadas na metodologia qualitativa, possibilitam procedimentos diferenciados, de acordo com questões específicas a cada contexto, visando responder à multiplicidade de formas na convivência social e possibilitar a transferibilidade dos resultados da investigação para outras situações. (PINHEIRO, 2007, p.35)

Por sua vez, a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador realizar uma revisão crítica e sistemática da literatura já existente sobre algum tema ou assunto, facilitando a compreensão em diferentes perspectivas, teorias e descobertas já publicadas de alguma forma por autores especialistas na área. Adotaremos essa metodologia, ainda mais considerando a escassez de trabalhos com temáticas parecidas.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científico. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo. (GIL, 2017, p.50)

Neste trabalho foi feito o uso da entrevista semiestruturada como procedimento para o diálogo com os participantes da pesquisa, o professor e os estudantes da EJA. Com este procedimento estabelecemos um diálogo amistoso guiados pelo roteiro de entrevista com eixos

temáticos previamente definidos, sem que abrissemos mão de uma conversação aberta e democrática.

A entrevista surge como um dos métodos à disposição do pesquisador no momento de decisão da relevância do método investigativo a ser priorizado em determinado momento ou propósito de pesquisa. Especificamente, a entrevista semiestruturada pode ocorrer em estratégias de pesquisas mistas, de acordo com a conveniência do pesquisador, para atingir diretamente os objetivos traçados ou validar resultados obtidos por métricas quantitativas. (CASTRO et al., p.32)

Desta maneira, percorremos a fase metodológica respaldados pelas reflexões e diálogos inerentes ao percurso e sobretudo repensando, reorganizando as ações que desenvolvíamos com vistas a fidedignidade dos dados construídos a que nos propusemos desde o início da referida pesquisa.

3.2 O professor e os sujeitos participantes: colaboradores e coparticipes de uma pesquisa em EJA

Nessa pesquisa contamos com a colaboração de um professor e de dois estudantes da modalidade, que de alguma forma tenham acesso aos nossos programas através da rádio local e da internet.

A escolha do professor se deu pelas experiências com estudantes jovens e adultos, bem como a afinidade e afeição do mesmo por esse público. Nesse sentido, acreditamos que o professor teria muita propriedade para tratar do assunto devido já ter desenvolvido muitos trabalhos na modalidade da EJA. É importante destacar que a escola onde o professor atua é a única do município que oferta a Educação de Jovens e Adultos e contribui com a formação destes sujeitos.

O professor entrevistado é graduado em história e cursou mestrado no exterior, tem um potencial incrível e desempenha um papel de excelência em todas as modalidades de ensino que atua, especialmente na EJA. É sempre empático e tem uma grande habilidade em persuadir o estudante a interagir em suas aulas, fazendo o que de fato se propõe a fazer que é transformar o educando em protagonista do seu ensino.

Os estudantes que convidamos para contribuir com o trabalho têm experiência no ensino fundamental na modalidade e também acompanham as transmissões do projeto “Falando a verdade!”. Estudaram durante todo o período de EJA no mesmo local e concordaram em conversar sobre o que era necessário para o desenvolvimento do trabalho.

O estudante A tem 39 anos e estuda a 2 anos na EJA na escola municipal Fabrício Pedroza, onde consegue acesso ao ensino fundamental, trabalha em um comércio local e em atividades à medida que surgem, popularmente chamadas de bico. O estudante B por sua vez, tem 35 anos e estuda na mesma escola onde acessa o ensino fundamental nessa modalidade de ensino, trabalhou com construções e atualmente está atuando como motorista para uma empresa. Os dois acompanham o programa pela rádio e pela internet, assim conseguem contribuir significativamente para a nossa pesquisa.

4. DIÁLOGOS, EIXOS TEMÁTICOS, VISÕES E SABERES: SUJEITOS EM CONVERSAÇÃO

Nesta seção abordamos as falas dos colaboradores a partir de perguntas elencadas nos eixos temáticos que norteiam o nosso trabalho.

4.1 Eixo 1- Da formação, atuação profissional e concepção da EJA

Minha entrada na educação básica e na educação de jovens e adultos ocorreu mediante concurso público. A concepção que tenho dessa modalidade é que esses sujeitos não podem ser meros alienados, nem tão pouco excluídos, é preciso nos debruçarmos numa perspectiva inclusiva e integradora dos saberes produzidos em coletividade. Eu atuo com um público que abrange uma faixa etária entre 16 a 18 anos, uma minoria, outra de 30 anos acima. Minhas preocupações em relação a esse trabalho estão no processo de letramento, onde há dificuldades de leitura e também o alto índice de desistência. Através disso, a necessidade de elaborar planos de aula diferenciado conforme o patamar de conhecimento heterogêneo dos discentes (uso da prática diária), apesar disso tenho muito prazer nessa docência. Mobilizar os discentes no sentido de torná-los protagonistas para que eles próprios produzam e se reconheçam, fale, descubra, e seja compartilhador de opiniões na busca por uma visão democrática e participativa é muito instigador. (O PROFESSOR EFETIVO)

O professor efetivo tem a visão de que esses estudantes precisam ser entendidos e tratados com respeito à medida em que não devem ser alienados como a educação conservadora fazia outrora. O público atendido é um pouco variado, mas a preocupação com o letramento é um grande desafio, além do problema da desistência e da necessidade na elaboração de aulas

variadas para atender a heterogeneidade do público, ainda assim o professor se vê motivado a ajudar essas pessoas a serem protagonistas.

Eixo 2 – Da concepção de Currículo da EJA

A concepção que norteia minha prática é a de que é preciso em princípio uma percepção da diversidade social, econômica e cultural adequando-se ao contexto das próprias vivências dos educandos da EJA. A organização do conteúdo vem sendo feita de acordo com os objetos de conhecimentos que são planejados no início do ano letivo, no caso do componente Curricular de História, por não haver livros, trabalhamos com eixos temáticos com os conteúdos gerais para os específicos de acordo com a própria realidade dos educandos. Usamos sínteses de textos, dinâmicas com interação, exposições com uso de algumas ferramentas das TICs. Considero que os saberes dos educandos são primordiais, é preciso o docente ter amorosidade para que o estudante possa se sentir confiante ao educador, sobretudo, saber o universo de vivência de cada um e para um planejamento não estático e sólido, mas flexível. (PROFESSOR EFETIVO)

O docente reflete sua prática e considera a situação dos estudantes. Em seu componente específico, trabalha com eixos baseados na realidade do aluno, além de sínteses de textos, dinâmicas que valorizem os conhecimentos prévios dos mesmos e afins, para deixar o estudante mais a vontade e de fato vivenciar a experiência da maneira que acredita ser significativa para eles.

Eixo 3 - Das práticas pedagógicas curriculares na EJA

Em minha prática observo algumas dificuldades, mas, com o planejamento contínuo e flexível, vamos fazendo uma autoavaliação e buscamos replanejar para nos adequarmos ao que se espera dentro do que nos propomos para o saber crítico. As grandes referências que utilizo são FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica – texto e atlas. ...entre outros. Buscamos valorizar os saberes dos educandos sempre ao iniciarmos nossos diálogos, contextualizamos os diversos saberes prévios para o despertar das aulas, dando vez e voz a partir das perguntas instigadoras do seu próprio convívio. (PROFESSOR EFETIVO)

O professor observa as diferenças entre os estudantes e busca traçar com planejamentos os melhores meios para atingir os objetivos utilizando como referências grandes nomes da modalidade como Paulo Freire, além de José Carneiro e Luiz Carlos Uchôa Junqueira, educadores conhecidos por suas contribuições para a educação no Brasil, enfatizaram a importância da educação como ferramenta de transformação social e cultural. Cada um deles defendeu abordagens pedagógicas inovadoras e participativas, buscando promover a

conscientização e a emancipação das pessoas por meio da educação, sempre buscando a valorização dos saberes desses estudantes para que de fato sejam os protagonistas do saber.

Eixo 4 - Integração dos saberes/fazeres docentes da formação e da vivência na EJA

Acredito que em partes existe uma relação intrínseca entre os meus saberes/deveres docentes na EJA, mas sempre buscamos capacitações contínuas. Sou licenciado em história e ela lida com diversos elementos sociais, históricos e culturais sobre o homem em sociedade através do tempo, e isso nos faz perceber as mudanças e permanências. O público da EJA tem essas peculiaridades, sendo os sujeitos diretos das nuances históricas. Acredito que é necessário a busca pela formação continuada e esse processo poderia ocorrer por meio de instituições educacionais ligadas a extensão e pesquisa na educação de jovens e adultos. (O PROFESSOR EFETIVO)

Nesta resposta evidenciamos a preocupação do docente em relação às contínuas capacitações, pois conclui que é necessário sempre sua atualização em relação à prática. Além do mais, observa que os seus saberes são intrínsecos aos seus deveres na EJA, assim sendo, quanto mais qualificado, mais significativo será o seu trabalho para com os sujeitos participantes de suas aulas.

Eixo 5 - Da relação construída com as famílias e a atuação profissional dos educandos.

A convivência com as famílias ocorre por bimestre e quando há casos excepcionais, reuniões pedagógicas que dialogamos para acompanhamento da frequência, dificuldades de aprendizagem. Além do mais, as famílias são incentivadas a participarem dos projetos família/escola. Os diálogos estabelecidos consistem no incentivo a permanência na escola, numa proposta que é onde ocorre o conhecimento contextualizados com a(s) do(s) educandos e educadores. Nossa rotina em sala de aula em síntese consiste em leituras de textos temáticos, mas antes dos diálogos abrimos sempre um espaço de fala e interação propondo a participação dos estudantes. Usa-se recurso da TIC's para o cinema e sala, roda de conversas, dinâmicas interacionais, propostas de atividades avaliativas, buscando avaliar o qualitativo e quantitativo. O envolvimento da família é essencial para o bom desenvolvimento das atividades, com o fortalecimento no trabalho da escola e do docente, facilitando o acompanhamento e o sucesso na vida escolar dos educandos. (O PROFESSOR EFETIVO)

O professor explica como se dá a importante presença das famílias na EJA e como elas são incentivadas a participar através de projetos que a escola propõe. Os diálogos propostos visam a permanência dos estudantes. Em relação à rotina de suas aulas, evidencia que acontece

de forma propositiva, adere ao uso de tecnologias da informação e comunicação, o que é bastante atrativo para esse público, além de dinâmicas que induzam os estudantes a participarem ativamente das aulas.

Eixo 6 – Visão do docente sobre o acesso a programas de rádio e informações advindas da internet na formação política cidadã dos estudantes da EJA, especialmente do programa “Falando a verdade!”

No último eixo buscamos entender como o professor enxerga o acesso a programas de rádio e informações advindas da internet na formação política cidadã.

Costumo acessar regularmente programas de rádio e informações disponíveis na internet. Sempre que possível estou acessando tanto rádio online como rádios tradicionais, com funcionamento de transmissores locais. Acredito muito no poder de influência que essas ferramentas possuem, mas quando há um projeto de programação diária e/ou semanal que proponha “imparcialidade”, apenas com a intencionalidade de levar informações numa proposta de formar cidadãos conscientes e críticos da sua realidade confrontando com o externo. Acredito que por serem veículos de comunicação eles contribuem grandemente com o pensamento crítico, dependendo de quem condiciona um programa de rádio (poder de persuadir) para assuntos e proposta não alienadoras, pode ser transformador no nível de criticidade cidadã. Mesmo que aja propostas alienadoras, nem sempre o ouvinte é ludibriado, em sua maioria sabe se posicionar diante a fala locutor/ouvinte. Os programas poderiam serem mais integrados ao ambiente educacional da EJA, desde que não fossem como processo que inibam a emancipação de pensamento em defesa de cor de partido, mas com tolerância múltiplas do senso crítico e real. Por muitas vezes acompanhei o programa “Falando a verdade!”, acredito que ele contribui muito para a formação política e o desenvolvimento dos estudantes da EJA, com informações que apresentam por exemplo o processo dos gastos com o dinheiro público, e até de certa forma, pode mudar a postura de pensamento e versões. Programas como o “Falando a verdade!” pode incentivar os estudantes a se envolverem mais ativamente na política e na sociedade, o rádio em si, é incentivador em todos os sentidos do comportamento do ser humano. Sobre a inserção como forma de incentivo, é importante, uma vez que siga planejamento, retórica investigativa sem homilia partidária (defesa única de alguém que queira se beneficiar do rádio a sua ascensão política), ou seja, com intuito de emancipar, integrar e esclarecer a coletividade. Por vezes discutimos e compartilhamos informações apresentadas pelo programa, em uma determinada oportunidade a informação partiu do próprio estudante, quando tratávamos de assuntos sobre a Democracia e liberdade de imprensa. O mesmo relatou ter ouvido uma lista divulgada sobre os recursos que entra no município e as ações pública, ressaltando que sempre que tem tempo tá na audiência do Programa. (O PROFESSOR EFETIVO)

O professor tem uma visão positiva em relação aos programas de rádio e das informações disponíveis na internet na formação política e no desenvolvimento dos estudantes da EJA. Ele demonstra o hábito do acesso regular e admite o poder de influência que essas ferramentas possuem, destacando que quando postas de forma imparcial contribuem muito na formação de cidadãos conscientes e críticos. Essa percepção coloca em evidência o importante papel dos meios de comunicação. Ele acredita que a integração de programas de rádio e de internet ao ambiente educacional pode ser muito bom, desde que seja feita de forma a não inibir a emancipação de pensamento dos educandos. O professor também destaca a contribuição positiva do programa “Falando a verdade!” para a formação política e o desenvolvimento dos estudantes da EJA, mencionando inclusive um episódio vivenciado em sala de aula com informações referentes aos gastos públicos.

Em síntese, a análise feita em relação às falas do professor na entrevista semiestruturada revela uma postura muito favorável ao uso de programas de rádio e informações na internet como ferramentas educativas formativas, destacando sua importância para o desenvolvimento de uma cidadania ativa e crítica, desde que feita de maneira imparcial e responsável.

4.2 Dialogando com os estudantes da EJA

Ao entrevistarmos os estudantes buscamos entender algumas situações que fossem relevantes para a nossa análise. Os estudantes escolhidos estão há um período considerável na EJA. No momento em que levamos nosso programa para rádios esses participam ativamente.

Eixo 1- Relacionamento dos estudantes com a educação de jovens e adultos

Em minha experiência na EJA me sinto como a 20 anos atrás, relembro assuntos que já havia esquecido, pegando todos os assuntos novamente, voltei a aprender o que eu nem sabia que precisava e de acordo com a faixa etária que tenho me sinto bem de dividir a sala com pessoas da mesma idade. Haviam passado 18 anos. Recebo muita motivação por parte dos professores, da vice-diretora e de minha esposa, uniu-se a vontade que eu tenho de estudar. Tenho algumas dificuldades como em alguns momentos sinto meu cérebro travado e um pouco mais lento para entender alguns assuntos, me cobro bastante, mas as vezes me sinto para trás em relação a alguns alunos mais jovens, ainda assim em outras matérias eu me sobressaio e sou muito feliz nessa etapa da minha vida. Meu objetivo é concluir os estudos e a consequência de futuramente buscar novos voos. (ESTUDANTE A)

A experiência que tenho na EJA é incrível, pois além de aprender a gente tem a oportunidade de conhecer outras pessoas e reaproveitar o que não

consequimos antes. O que mais me motiva é aprender, sempre gosto de aprender novos assuntos e a EJA me proporciona isso. A maior dificuldade que tenho é trabalhar e depois ir à escola cansado. Infelizmente essa é a maior dificuldade da maioria dos meus colegas. Sempre tive o desejo de estudar em uma faculdade e através desse ensino sinto que poderá ser possível futuramente. (ESTUDANTE B)

Os estudantes enxergam à EJA positivamente como uma oportunidade de tentar compensar um pouco o tempo que não tiveram quando mais jovens e apesar das dificuldades enfrentadas como o trabalho e o sentimento de ritmo lento na aprendizagem, que segundo o estudante B é a maior dificuldade de seus colegas, ainda assim não se deixam vencer e conseguem fazer com que suas motivações se sobressaíam.

Eixo 2 – Visão dos estudantes sobre as metodologias, práticas pedagógicas e sobre suas relações com os professores.

Existem debates, trabalhos escritos, mas destaco bastante o professor Paulo que sempre busca uma forma de agregar o conhecimento que nós temos em relação aos conhecimentos que vamos construir. Eu sinto que me desenvolvo muito bem em trabalhos com debates. Sobre minha relação com os professores, sempre me sinto bem à vontade, inclusive me apresento em algumas ocasiões que nem quando era mais jovem fazia e fico sempre disposto a interagir com todos eles, relação muito amistosa. (ESTUDANTE A)

As aulas são sempre muito boas, eu gosto bastante das metodologias de meus professores. As práticas que eu mais gosto são as temáticas, onde aborda o assunto e a gente interage de alguma forma. Sempre consigo interagir com todos os professores sem problemas e me sinto confortável para tirar dúvidas sempre que necessário. (ESTUDANTE B)

Observamos que os estudantes gostam muito do ambiente interativo, com os debates e atividades afins. A relação com os professores é amistosa, o que certamente os deixam mais à vontade para essa interação e para a execução de outras atividades, deixando esse ambiente mais leve, confortável e acolhedor. Os elogios ao professor que adota a prática preferida deles é sinal de aprovação do método.

Eixo 3 -Sobre a relação com as famílias e o ambiente escolar.

Recebo o apoio da minha esposa e do meu filho, os amigos mais próximos também me apoiam, meus parentes inclusive me ajudam bastante me cobrindo no trabalho (comércio) no horário das aulas. A escola foi sempre

compreensiva e ouve nossas necessidades se propondo inclusive a repor o que for possível. (ESTUDANTE A)

A relação com minha família sempre foi muito boa e também me motivam a estudar lá. Inclusive através dessa percepção melhorou ainda mais. A escola é sempre atenciosa e compreensiva durante todo o período em que lá estudo, propondo reposições e ajudando no que é possível para que não nos desligássemos dos nossos estudos. (ESTUDANTE B)

O apoio das famílias dos estudantes foram fundamentais para que eles iniciassem e seguissem os estudos na EJA, além da acolhida por parte da escola muito bem destacada por ambos, tanto para amenizar os prejuízos sofridos em detrimento de determinadas faltas até as motivações e auxílios para mantê-los na escola. O estudante B ainda destaca que seu relacionamento com sua família melhorou quando percebeu a motivação por parte dos mesmos e o estudante A certamente deve ter a mesma percepção uma vez que seus parentes chegam a cobri-lo em seu trabalho como forma de incentivo a seguir nos estudos.

Eixo 4 – Do acesso a programas de rádio e informações advindas da internet em suas formações políticas e cidadãs, bem como algumas especificidades do programa “Falando a Verdade!”.

Quando mais jovem eu ouvia rádio com mais frequência por influência dos meus pais. Costumo ouvir notícias pela televisão e pela internet, pela rádio um pouco menos, porém quando vai haver os seus programas fico atento através das divulgações acompanho. Me influencia a medida em que me ajuda a compreender o que acontece na nossa cidade, eu tenho um pensamento político bem definido, mas recebo muito bem as informações que são postas dentro do programa e sempre aprendo algo novo, sejam informações públicas ou algo que você ou os convidados comentam. Acredito que o programa contribui muito para o meu pensamento crítico, fico antenado nas questões que estão sendo passadas e passo a entender o pensamento das pessoas que nos governam, também é importante para saber quando o convidado fala a verdade ou não, a final vivemos o cotidiano da cidade e sabemos de quase tudo que acontece, não é tão fácil mentir e convencer a gente do que não é verídico. Eu avalio que o programa “Falando a verdade!” ajuda muito na formação crítica das pessoas da EJA, todas as informações que você passa geralmente é de difícil acesso para públicos como esses, e avalio que deveriam haver os programas com mais frequências, considero que ainda são poucos, quanto mais programas mais chega nos ouvidos das pessoas mais ele os ajuda o pessoal a pensar melhor em relação a determinadas situações. O programa também de certa forma incentiva os estudantes a se envolverem mais ativamente na política e na sociedade, se a pessoa estiver disposta ela pode se engajar de todas as maneiras. Com as informações que você passa vejo muita gente debatendo e com certeza esse é um exemplo desse envolvimento. Infelizmente algumas pessoas não entendem a importância, mas os que acompanham realmente, estarão mais lúcidos para debater questões da sociedade. Em sala de aula a gente sempre debate algumas questões pontuais

de nosso município, não posso falar de situações específicas, mas certamente já usamos informações repassadas por você em debates nossos de forma crítica e propositiva. (ESTUDANTE A)

O estudante A faz uma análise muito positiva do programa e sobre como ele interfere de maneira direta e indireta em sua vida. Ele deixa claro que nota as contribuições de nosso projeto para o seu pensamento crítico e de seus colegas, bem como a importância da informação real chegar a esse público que nem sempre consegue consultar outras fontes. Também afirma que esse tipo de trabalho motiva e incentiva a participação política dos educandos e ouvintes nas pautas sociais e afirma que a frequência deveria aumentar, dado a importância para as pessoas. Outro destaque que traz são os debates que o mesmo tanto elogiou anteriormente ter como base, por muitas das vezes, informações passadas pelo programa em forma de proposição.

Costumo acessar os programas de rádio e as informações disponíveis na internet com frequência, percebo que influenciam nossa compreensão política e crítica de várias maneiras. Com certeza, a gente fica melhor informado a respeito do que se passa conosco e vamos melhorando nossas percepções em todos os assuntos, especialmente os políticos. Acredito que contribuí bastante para o nosso pensamento crítico com as informações recebidas a gente fica muito mais firmes em nossos posicionamentos e inclusive dificulta outras pessoas de nos enganarem com informações não reais. Acompanho o programa “Falando a verdade!” frequentemente e avalio que o programa contribui muito no incentivo da nossa participação mais ativa nas questões políticas da sociedade. Em sala já chegamos a discutir informações repassadas pelo seu programa, lembro-me de uma informação repassada sobre os valores de banners que eram altíssimos pelo que nós conhecemos, conversei com minha esposa, com minha enteada e inclusive com os colegas e professores da sala sobre essa questão e conseguimos fazer um debate muito propositivo, usando inclusive informações da mesma fonte. Portanto considero fundamental para que muitas vezes entendamos o que se passa na cidade e para que fiquemos mais críticos e vigilantes com o mundo em que vivemos. (ESTUDANTE B)

O estudante B acompanha, com frequência, os programas disponíveis na rádio e na internet, se sentindo influenciado, também, em relação à sua percepção crítica e política. Afirma, ainda, ter melhorado em todos os aspectos. Sente que tem seus argumentos validados e que se tornou uma pessoa difícil de enganar. Em relação ao programa, ele avalia positivamente, enfatizando que contribui no incentivo de sua participação ativa nas questões políticas da cidade, bem como afirma ter usado informações repassadas pelo programa para participar de debates em sua vida, tanto dentro, quanto fora da escola, o que demonstra claramente a credibilidade dele. O estudante destaca, inclusive, um debate envolvendo valores acima do comum em um determinado gasto público realizado pelo poder executivo municipal. Por fim, reforça a nossa contribuição positiva com informações que os ajudam em seu desenvolvimento, especialmente crítico e cidadão.

Em pleno século XXI além de transmitir informações tem por desafio formar cidadãos que saibam transformar a informação em conhecimento e que saibam utilizar esses conhecimentos em benefício próprio ou de sua comunidade, visto que alcança locais com dificuldade em receber comunicações, por este motivo o rádio tem relevância devido a sua grande facilidade de recepção em todos os lares, mesmo nos lugares mais longínquos. GONÇALVES (2012, p.36)

Assim sendo, notamos claramente as influências e impactos dos programas, como o do projeto “Falando a verdade!” podem contribuir para politizar mais pessoas e entregar a elas mais consciência sobre cidadania.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de elaboração deste trabalho e a condução da pesquisa representaram momentos cruciais tanto para minha vida pessoal quanto profissional. As experiências adquiridas ao longo deste trajeto foram profundamente impactantes. Cada etapa percorrida foi marcada pela dedicação inabalável, o esforço constante e comprometimento com os deveres. A paixão pela EJA, em especial na perspectiva freiriana e pela comunicação popular tornaram nossa pesquisa mais instigante e significativa.

Entrevistar o professor e os estudantes foi uma experiência ímpar, onde a partir delas pudemos entender e refletir uma série de nuances fundamentais, possibilitando de maneira expressiva a ampliação do meu conhecimento a respeito dessa modalidade tão importante que é a EJA, além do conhecimento em relação ao uso das mídias na educação. Pelo caráter e tema da pesquisa notamos que ela traz importantes contribuições para discussões na área específica onde não existem tantos trabalhos.

No tocante aos dados construídos, observamos que o professor efetivo tem a visão de que os estudantes precisam ser entendidos e tratados com respeito à medida em que não devem ser alienados, como a educação conservadora fazia outrora. Ele tem uma visão positiva em relação aos programas de rádio e das informações disponíveis na internet na formação política e no desenvolvimento dos estudantes da EJA e inclusive observou informações do programa envolvidas em suas aulas levadas por intermédio dos próprios estudantes.

Por sua vez, os estudantes enxergam a EJA positivamente como uma oportunidade de tentar compensar um pouco o tempo que não tiveram quando mais jovens, apesar das dificuldades enfrentadas, como o trabalho e o sentimento de ritmo lento na aprendizagem, não se deixam vencer e conseguem fazer com que suas motivações se sobressaíam. Observamos que os estudantes gostam muito de um ambiente interativo, com debates e atividades afins.

O apoio das famílias dos estudantes é fundamental para que eles iniciassem e seguissem os estudos na EJA, além da acolhida por parte da escola muito bem destacada. Os mesmos fazem uma análise muito positiva do programa e sobre como ele interfere de maneira direta e indireta em sua vida, onde a partir de informações advindas do programa puderam debater tanto na escola quanto fora dela, assuntos relevantes para sua formação cidadã.

Portanto, o desenvolvimento desta pesquisa e a análise dos resultados construídos proporcionam uma oportunidade para avançarmos na discussão da área. A compreensão das perspectivas do professor efetivo e dos alunos na Educação de Jovens e Adultos (EJA) revelam

dados cruciais para refinarmos nossas práticas pedagógicas e promovermos políticas educacionais mais efetivas e eficazes.

Diante desse panorama, surge o desejo e o comprometimento de dar seguimento à investigação e à reflexão sobre temas como o valor intrínseco do aluno, a influência das mídias na educação e a construção de um ambiente escolar acolhedor e estimulante para o desenvolvimento do sujeito. Esta jornada de pesquisa transcende estas páginas, estendendo-se em busca incessante por uma educação mais inclusiva, democrática e humanizada.

6. REFERÊNCIAS

ABERT. **80% da população ouve rádio no Brasil, aponta Inside Audio 2023**. Disponível em: <https://www.abert.org.br/site/imprensa/noticias/80-da-populacao-ouve-radio-no-brasil-aponta-inside-audio-2023>. Acesso em: 10 abr. 2024.

AZEVEDO, L. C. NO TEMPO DO RÁDIO: **Radiodifusão e Cotidiano no Brasil. 1923 - 1960**. 2002.277f. Tese (Doutorado). Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2002.

BARBOSA, Rayssa, **Tudo novo na Bahia: mídia tradicional VS mídias digitais na comunicação pública das cidades da região metropolitana de Salvador**: Intercom, 2018.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001

CASTRO, Elaine; OLIVEIRA, Ulisses Tadeu Vaz de. **A entrevista semiestruturada na pesquisa qualitativa-interpretativa: um guia de análise processual**. Mato Grosso do Sul: Entretexos, 2022

CORTELLA, Mario Sergio. **Coletânea ética, política, economia e OSB**. São Paulo, 2018.

DELAVECHIA, J. G. S. **O rádio como agente cultural e educativo**. 2012.41f. Tese (especialização). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Cacequi, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2017.

IBGE. **Panorama**. Fernando Pedroza, RN. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/fernando-pedroza/panorama>. Acesso em: 10 abr. 2024.

PINHEIRO, Rosa Aparecida. **Formação de Educadores de Jovens e adultos no Programa Geração Cidadã: relação entre saberes na proposição curricular**. Natal, 2007.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

7. APÊNDICES

APÊNDICE A

ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA SUJEITOS:

PROFESSORES / EIXOS TEMÁTICOS

1.NOME DO PROFESSOR:

2.FORMAÇÃO E ATUAÇÃO:

3. ATIVIDADES PRINCIPAIS DURANTE A DOCENCIA A CERCA DA MODALIDADE EJA:

EIXO 01. DA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

A) Como se deu necessariamente sua entrada na Educação Básica e na Educação de Jovens e Adultos? Qual a sua a formação nessa área?

B) Que concepção você vem construindo acerca desta modalidade de ensino EJA?

C) Qual a faixa etária na EJA você atua?

D) O que causa maiores preocupações com o trabalho na EJA?

E) O que você destaca como sendo um ato prazeroso na docência na EJA?

EIXO 02. CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A) Diante deste contexto escolar da EJA vivenciado ao longo de sua experiência, qual tem sido a concepção de currículo que norteia sua prática?

B) Quanto aos conteúdos, como vem ocorrendo essa organização?

C) Como você considera a questão dos saberes experienciais dos/as educandos/as no momento de organizar esses conteúdos?

EIXO 03. PRÁTICA PEDAGÓGICA CURRICULAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

- A) Em sua prática pedagógica há dificuldades para a construção dos conteúdos Planejados? Quais as principais dificuldades?
- B) Que referenciais teóricos você utiliza no trabalho pedagógico da EJA?
- C) Você integra os saberes dos/as educandos/as no momento de suas aulas?

EIXO 04. INTEGRAÇÃO DOS SABERES/FAZERES DOCENTES DA FORMAÇÃO E DA VIVÊNCIA NA EJA

- A) Você acredita existir uma relação intrínseca entre os seus saberes/fazeres Docentes na EJA com a sua formação inicial?
- B) Até que ponto sua formação inicial tem ajudado no desenvolvimento de sua Prática pedagógica?
- C) Haveria necessidade de uma formação continuada para ampliar qualitativamente o seu fazer docente na EJA? Como ocorreria esse processo?

EIXO 05. DA RELAÇÃO CONSTRUÍDA COM AS FAMÍLIAS E A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DAS PESSOAS JOVENS E ADULTAS

- A) Como se dá a convivência com as famílias na EJA?
- B) Quais os diálogos estabelecidos com as famílias e o trabalho das pessoas jovens e adultos da EJA? Qual a frequência desses diálogos?
- C) Qual a rotina em sala de aula da EJA?
- D) Na sua visão qual a importância do envolvimento da escola e da família para o Bom desenvolvimento das atividades na EJA?

EIXO 06: ACESSO A PROGRAMAS DE RÁDIO E INFORMAÇÕES ADVINDAS DA INTERNET NA FORMAÇÃO POLÍTICA CIDADÃ DOS ESTUDANTES DA EJA - QUESTIONÁRIO

- A) Você costuma acessar programas de rádio e informações disponíveis na internet regularmente?
- B) Como você percebe a influência desses programas de rádio e informações da internet em sua compreensão sobre questões políticas?
- C) Você acredita que esses programas de rádio e informações da internet contribuem para o seu pensamento crítico em relação aos assuntos políticos?
- D) Você acha que esses programas de rádio e informações da internet deveriam ser mais integrados ao ambiente educacional da EJA? Por quê?
- E) Você já acompanhou o programa "Falando a Verdade" ou outros programas de rádio que abordam questões políticas?
- F) Em caso afirmativo, como você avalia a contribuição desses programas para a formação e o desenvolvimento crítico dos estudantes da EJA?
- G) Você acredita que a participação em programas como "Falando a Verdade" pode incentivar os estudantes da EJA a se envolverem mais ativamente na política e na sociedade?
- H) Você já discutiu ou compartilhou informações dos programas de rádio, como "Falando a Verdade", em sala de aula ou com colegas da EJA? Se sim, como foi essa experiência?

APÊNDICE B

ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA SUJEITOS:

ESTUDANTES / EIXOS TEMÁTICOS

Nome do estudante:

Idade:

Escolaridade:

Local de estudo na EJA (nome da escola ou instituição):

Tempo de estudo na EJA:

EIXO 01: DA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

- A) Como tem sido sua experiência na Educação de Jovens e Adultos (EJA)?
- B) O que mais lhe motiva a participar da EJA?
- C) Quais são as maiores dificuldades que enfrenta enquanto estudante da EJA?
- D) O que você espera alcançar com a conclusão dos estudos na EJA?

EIXO 02: METODOLOGIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EJA

- A) Como têm sido as aulas na EJA em termos de metodologias utilizadas pelos professores?
- B) Quais são as práticas pedagógicas que mais facilitam o seu aprendizado?

EIXO 03: RELAÇÃO COM OS PROFESSORES E A EQUIPE PEDAGÓGICA

- A) Como é a interação com seus professores na EJA?
- B) Você se sente confortável para tirar dúvidas ou pedir ajuda quando necessário?

EIXO 04: RELAÇÃO COM AS FAMÍLIAS E O AMBIENTE ESCOLAR

- A) Como é sua relação com sua família em relação aos estudos na EJA?
- B) Você sente que a escola valoriza e respeita a sua vida familiar e suas responsabilidades?

EIXO 05: ACESSO A PROGRAMAS DE RÁDIO E INFORMAÇÕES ADVINDAS DA INTERNET NA FORMAÇÃO POLÍTICA CIDADÃ DOS ESTUDANTES DA EJA

- A) Você costuma acessar programas de rádio e informações disponíveis na internet regularmente?
- B) Como você percebe a influência desses programas de rádio e informações da internet em sua compreensão sobre questões políticas?
- C) Você acredita que esses programas de rádio e informações da internet contribuem para o seu pensamento crítico em relação aos assuntos políticos?
- D) Você já acompanhou o programa "Falando a Verdade" ou outros programas de rádio que abordam questões políticas?
- E) Em caso afirmativo, como você avalia a contribuição desses programas para a formação e o desenvolvimento crítico dos estudantes da EJA?
- F) Você acredita que a participação em programas como "Falando a Verdade" pode incentivar os estudantes da EJA a se envolverem mais ativamente na política e na sociedade?
- G) Você já discutiu ou compartilhou informações dos programas de rádio, como "Falando a Verdade", em sala de aula ou com colegas da EJA? Se sim, como foi essa experiência?

APENDICE C**TERMO DE ADESÃO À PESQUISA**

Eu, _____,
RG nº _____, abaixo assinado, concordo em participar do
estudo _____ como partícipe. Tive
pleno conhecimento das informações que li, descrevendo o estudo citado.
Discuti com a professora _____, autora da pesquisa,
sobre a minha decisão em participar desse estudo, os procedimentos a serem
realizados e seu desconforto, as garantias de sigilo e de esclarecimentos
permanentes. Ficou claro também que a minha participação é isenta de despesas
relativas à construção da empiria.

Concordo, voluntariamente, em participar deste estudo e poderei retirar o meu
consentimento da participação, no estudo, não acarretará em penalidades ou
prejuízos pessoais. Compete-me apenas informar com antecedência, à
coordenação, a minha decisão.

_____/RN _____ de _____ de 2024.

Assinatura do(a) colaborador(a)

Presenciamos a solicitação de adesão, esclarecimentos sobre a pesquisa e
aceite da colaboradora em participar.

Testemunhas:

Assinatura: _____

Nome: _____

Assinatura: _____

Nome: _____

8. ANEXOS



Figura 1 – cartaz de divulgação



Figura 2 – estúdio da rádio



Figura 3 - Apresentação do programa



Figura 4 – prédio da rádio

9. AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me guiado até aqui, mesmo nos tempos mais difíceis desta importante jornada.

Agradeço profundamente à minha mãe, Evaneide Edna, por seu apoio incansável, incentivo constante e por nunca deixar de me motivar a seguir em frente neste curso. Ela tem sido minha maior aliada desde o início da minha vida, e sua torcida pelo meu sucesso é inigualável.

Ao meu tesouro e amor da minha vida, minha avó Francisca Letice (*in memoriam*), cuja fé em mim sempre superou a minha própria, e que me ensinou as lições mais valiosas da vida, além de me mostrar o verdadeiro significado do amor incondicional.

Ao meu pai guerreiro, Zé do Bar (*in memoriam*), cujo apoio e sonhos de me ver completar um curso superior foram uma constante fonte de inspiração. Seu exemplo de força me motiva a seguir em frente.

Às minhas queridas tias Erineide Edna e Eridan Egilcia, aos meus tios Erinaldo Edison, Edinaldo Edilson, Evandro Erico e Everaldo Pereira (*in memoriam*), assim como a toda a minha família, por acreditar no meu potencial e por me incentivar a perseverar nos estudos.

Aos meus leais amigos, Júlio Gomes e Manoel Ricardo, pela amizade e cumplicidade ao longo desta jornada. São verdadeiras fontes de inspiração, tanto na esfera pessoal quanto profissional, e companheiros de muitas batalhas.

À minha companheira de vida, Vivian Dayelly, gostaria de expressar minha gratidão de forma mais profunda. Desde antes deste curso, ela tem sido meu apoio inabalável, enfrentando comigo cada desafio e compartilhando cada triunfo.

Às minhas colegas de turma, pelo incentivo desde o primeiro período, com destaque para a minha querida amiga Josilene Bertulino, que sempre esteve ao meu lado, independentemente das circunstâncias. A você, todo o meu carinho e gratidão.

À minha amada professora orientadora, Dra. Divoene Cruz, que ao longo desta jornada se tornou muito mais do que uma orientadora, mas sim parte da minha família. Sou grato pela sua atenção, paciência e por ser um exemplo do profissional que almejo me tornar um dia.

À banca examinadora deste trabalho e aos professores que foram fundamentais na minha formação, mostrando-me o caminho que devo percorrer da melhor maneira possível.

A todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a finalização deste trabalho e para a conclusão deste curso. Seja através de palavras de incentivo, apoio logístico, ou simplesmente estendendo uma mão amiga nos momentos em que mais precisei, cada uma dessas contribuições foi inestimável. A todos vocês meu mais sincero agradecimento.